

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA – CAMPUS SERTÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIA EDNEIDE ALVES DO NASCIMENTO SANTOS

**CONTROLE INTERNO: UM ENFOQUE GERENCIAL NA COOPERATIVA DOS
PRODUTORES DE MEL, INSUMOS E PRODUTORES DA AGRICULTURA
FAMILIAR – COOPEAPIS.**

Santana do Ipanema
2016

MARIA EDNEIDE ALVES DO NASCIMENTO SANTOS

**CONTROLE INTERNO: UM ENFOQUE GERENCIAL NA COOPERATIVA DOS
PRODUTORES DE MEL, INSUMOS E PRODUTORES DA AGRICULTURA
FAMILIAR – COOPEAPIS.**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof.^o José Francisco Oliveira de Amorim.

Santana do Ipanema
2016

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo / CRB 4 - 2058

S237c Santos, Maria Edneide Alves do Nascimento.
Controle interno: um enfoque gerencial na cooperativa dos produtores de mel, insumos e produtores da agricultura familiar – COOPEAPIS / Maria Edneide Alves do Nascimento Santos. - 2016.

48 f.: il.

Orientador: José Francisco Oliveira de Amorim.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências contábeis. Santana do Ipanema, 2016.

Bibliografia: f. 44 - 46

Apêndice: f. 47 - 48

1. Cooperativismo. 2. Controle interno. 3. COOPEAPIS. I. Título.

CDU: 657

MARIA EDNEIDE ALVES DO NASCIMENTO SANTOS

**CONTROLE INTERNO: UM ENFOQUE GERENCIAL NA COOPERATIVA DOS
PRODUTORES DE MEL, INSUMOS E PRODUTORES DA AGRICULTURA
FAMILIAR – COOPEAPIS.**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof.^o José Francisco Oliveira de Amorim.

Santana do Ipanema, 08 de Setembro 2016.

BANCA EXAMINADORA


MSc. José Francisco Oliveira de Amorim – Orientador


MSc. Alcides José de Omena Neto - Examinador 1


Esp. Andréia Rodrigues Ferreira Baro - Examinador 2

A Deus que é o ser essencial da minha vida, a meus pais e irmãos, que sempre foram fonte de estímulo, símbolo que força, dedicação, compreensão e apoio.

AGREDICIMENTOS

Deus é um ser sobrenatural que sempre está presente em minha vida, tenho imensa gratidão, respeito e certeza que Ele estará comigo com toda sua misericórdia.

Agradeço a minha família que são primordiais em minha jornada, meus pais e irmãos que estão presentes em todos os momentos e também em meu coração e pensamentos.

Aos meus amigos que fazem parte de minha história e que se fazem presentes em momentos de tristezas, alegrias, discussões, brincadeiras, de estudar e que contribuem para toda a minha formação pessoal.

A professora Isabel Oliveira que foi um exemplo de pessoa e de profissional em minha vida, tornando-se uma pessoa a qual jamais esquecerei.

Agradeço a Cintia, Francisca, Dona Maria, Jéssica, Raniele, Janiele, Ailsom, Marcos, Eline, Viviane, Lucas Silva, Lucas Ferreira, Janaína, Geosmário, Afonso, Rosineide Marcelino que se fizeram presentes em momentos muito especiais e foram mais que amigos nessa jornada, tornaram-se uma família para mim.

A toda comunidade UFAL, discentes, docentes, servidores que sem dúvida nenhuma contribuíram com muito aprendizado nesse processo acadêmico e que com certeza levarei para toda a vida. Em especial ao meu orientador o Profº Francisco que sempre me auxiliou e demonstrou-se disposto a ajudar.

Meus sinceros agradecimentos a todos que direto ou indiretamente participaram e contribuíram para a efetivação desse momento.

A todos meu Muito Obrigada!

RESUMO

Este trabalho foi embasado na relevância que o cooperativismo apresenta no desenvolvimento sustentável da região do sertão alagoano, principalmente em relação a atuação da Cooperativa dos Produtores de Mel, Insumos e Produtores da Agricultura Familiar- COOPEAPIS nesse aspecto. O trabalho teve objetivo de analisar as ações de controle interno sobre uma ótica gerencial na COOPEAPIS de modo a propiciar um melhor desenvolvimento de suas atividades, para tanto visou identificar as ações de controle interno, diagnosticar os principais problemas originados da não utilização do controle interno e propor ferramentas que contribuam para o gerenciamento das ações da cooperativa. A metodologia utilizada na pesquisa em questão será um estudo exploratório-descritivo na COOPEAPIS para um maior entendimento sobre essa organização analisada, um panorama geral sobre toda a cooperativa, com enfoque em seu controle interno, foi apresentado uma contextualização sobre conceitos de cooperativismo, contabilidade, controle interno. O cooperativismo é um movimento que faz parte da vida em sociedade, cooperação está presente de diversas maneiras quando se expõe sobre pessoas trabalharem juntas em busca de objetivos comuns é nesse aspecto que a cooperativa atua. A pesquisa demonstrou que essa organização tem um papel relevante no desenvolvimento da região do sertão alagoano, porém em relação ao seu controle interno, apesar de ter ações que evidenciam esse fato, constatou-se que apresenta algumas fragilidades que dificultam a maior evolução. Este trabalho apresentou ferramentas simples de gerenciamento que possibilitam um maior controle interno para a gestão da cooperativa, isso propicia a minimização de suas fraquezas e maximização de suas potencialidades.

Palavras-chave: Cooperativismo. Controle Interno. COOPEAPIS.

ABSTRACT

This work was based on the relevance of the cooperative presents the sustainable development of the Alagoas hinterland region, especially regarding the role of Cooperative Honey Producers, Petrochemicals Producers and Agriculture Familiar- COOPEAPIS this regard. The study was aimed to analyze the internal control actions on a managerial perspective in COOPEAPIS in order to provide a better development of its activities, to aimed at both identifying the actions of internal control, diagnose the main problems arising from not using the internal control and propose tools that contribute to the management of the cooperative's shares. The methodology used in the research in question is an exploratory-descriptive study in COOPEAPIS to a greater understanding of this analyzed organization, an overview of the whole cooperative, focusing on its internal control, was presented a contextualization of concepts of cooperativism, accounting, internal control. The cooperative movement is a movement that is part of life in society, cooperation is present in many ways when it exposes about people working together for common goals is in this respect that the cooperative operates. Research has shown that this organization plays an important role in the development of Alagoas hinterland region, but in relation to its internal control, despite actions that demonstrate this fact, it was found that has some weaknesses that hinder further progress. This work presented simple management tools that enable greater internal control for the cooperative management, it provides minimizing their weaknesses and maximize their potential.

Keywords: Cooperative. Internal control. COOPEAPIS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sede da COOPEAPIS.....	32
Figura 2: Mel para a comercialização.....	36
Figura 3: Equipamentos para o procedimento com o mel	36

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Análise FOFA	38
QUADRO 2: Demonstrativo Financeiro.....	39
QUADRO 3: Contas Fixas.....	39
QUADRO 4: Receitas Fixas	40
QUADRO 5: Cadastro Clientes	40

LISTA DE ABREVIATURAS

BP - Balanço Patrimonial

COOPEAPIS - Cooperativa dos Produtores de Mel, Insumos e Produtores da Agricultura Familiar

DFC - Demonstração de Fluxo de caixa

DR - Demonstração de Resultado

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização	12
1.2 Problema	14
1.3 Justificativa	14
1.4 Objetivos	16
1.4.1 Geral	16
1.4.2 Específicos	16
1.5 Hipotese(s)	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O cooperativismo	17
2.1.1 O cooperativismo no Brasil	20
2.2 Controle interno e sua importância para a contabilidade	22
2.2.1 Controle interno e sua importância para as organizações	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 Tipo de pesquisa	29
3.1.1 Quanto ao objetivo	29
3.1.2 Quanto a forma de abordagem	29
4 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	31
4.1 A COOPEAPIS e a região a qual está inserida	31
4.2 A COOPEAPIS e a agricultura familiar	34
4.3 A COOPEAPIS e o seu controle interno	35
4.4 Análise SWOT (FOFA)	38
4.5 Sugestões de ações para a gestão	39
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo inicial expõe-se sobre o tema abordado cooperativismo, controle interno, o problema, justificativa, objetivos gerais e específicos, e hipóteses do estudo para o desenvolvimento do trabalho.

1.1 Problematização

Aspectos contábeis gerenciais são utilizados e se materializam necessários nas mais distintas categorias empresariais, pois, oferecem aos seus usuários mecanismos fundamentais para uma gestão efetiva.

[...] a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bem como a situação econômico-financeira através da apresentação de informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário (CREPALDI, 2011, p. 02).

Dentre esses aspectos gerenciais apresenta-se o controle interno que é demandado em toda e qualquer instituição, seja de mercado ou pública, de modo a propiciar mecanismos que auxiliem e fortaleça o processo de gestão.

Crepaldi (2011) expõe que o controle interno abrange um conjunto de planejamento na organização, assim como suas obrigações. Quando se fala sobre controle interno, geralmente entende-se que somente grandes instituições são quem demandam essa realidade, todavia, qualquer entidade necessita de uma organização interna a qual possa ter respaldo para tomar suas decisões.

Almeida (2012) coloca controle interno como o conjunto de procedimentos, dentre outros mecanismos à condução ordenada dos negócios nas organizações. No controle interno, é pertinente expor que ter-se uma boa gestão financeira é indispensável para o sucesso organizacional, pois essa se efetiva como ações e procedimentos administrativos que estão relacionados com planejamento e domínio das finanças e fatos econômicos que resultem em situações favoráveis para a instituição, por exemplo, a questão de está atento à minimização de gastos e maximização de receitas.

Tendo em vista o quanto controle interno é relevante e está extremamente interligado a fatores que possibilitam e fortalecem sempre o progresso de qualquer instituição, no entanto, por diversas problemáticas ainda não despertaram para essa

realidade, dentre esses ramos é que se apresentam as cooperativas que de acordo com Crúzio (2005) são sociedades de pessoas constituídas para prestar serviços aos associados.

Este trabalho aborda especificamente as cooperativas de pequenos agricultores familiares, geralmente as cooperativas de pequenos agricultores assemelham-se a empresa de pequeno porte, onde, às vezes, não dar-se-á a devida importância a qual um gerenciamento interno representa à instituição, isso ocorre já que um dos grandes desafios dessas cooperativas consiste em encontrar um caminho do meio para manter-se firmes no mercado e fortalecer sempre o interesse dos seus membros em aspectos de política, sociedade e economia que propiciam em conjunto o desenvolver-se do patrimônio, que levam maiores benefícios para as famílias relacionadas e demonstram maior representatividade perante a comunidade a qual essa cooperativa está inserida.

A preocupação deste estudo está em contribuir com a organização interna da Cooperativa dos Produtores de Mel, Insumos e Produtores da Agricultura Familiar-COOPEAPIS, dado à notória relevância do controle interno dentro de qualquer organização, pois, este não está condicionado a entidades de grande porte, com inúmeras operações, etc., mas em qualquer patamar e enquadramento, este é o caso da cooperativa em questão.

A mesma é uma cooperativa sem fins lucrativos que visa uma melhor organização da realidade de sujeitos que sobrevivem do meio rural, agricultores que são vulneráveis a diversas problemáticas, desde aos fenômenos naturais como é o caso da seca até os problemas sociais como a desvalorização da sua classe. A finalidade do controle interno de proporcionar uma gestão com efetividade é essencial em qualquer organização, pois, tem o intuito de:

- salvaguardar os ativos;
- verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e de outros dados operacionais;
- desenvolver a eficiência nas operações;
- comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados(CREPALDI, 2011, p. 62).

Contudo, este trabalho visa verificar o quanto o controle interno é relevante para tais cooperativas e que essa temática não é utilizada, conseqüentemente também não é valorizada pelos os gestores das mesmas.

1.2 Problema

Assim, cabe a indagação: Será que a COOPEAPIS possui satisfatório desempenho de suas atividades, e leva em consideração ações de controle interno em sua atuação?

1.3 Justificativa

As organizações de maneira geral demandam adaptação e maior utilização de tecnologias que auxiliem e facilitem o processo de gerenciamento, para assim estarem aptas a manter-se no atual cenário mercadológico que se apresenta tão competitivo.

Atualmente, visualiza-se a necessidade de gerenciamento interno efetivo e confiável é imprescindível para qualquer empreendimento concretizar suas ações decisórias, principalmente quando esse empreendimento envolve um grande quantitativo de agentes, como é o caso das cooperativas. Attie (2012) diz que o controle tem importância quando é concebido para alcançar um objetivo, seja gerencial ou administrativo.

A união de um grupo para determinado fim está relacionado com cooperação, que quando realmente efetivada promove um resultado positivo e fortalece a estrutura a qual está inserida, Crúzio (2005) expõe Cooperativa como uma união de trabalhadores ou profissionais diversos. Assim, essa tem em sua essência conceitos primordiais para a atuação em variadas problemáticas que são vivenciadas por as pessoas que visualizam e promovem a existência dessas organizações, nesse sentido a COOPEAPIS é uma cooperativa constituída por agricultores familiares que veem na organização coletiva alternativas para alcançar um almejado progresso para a região a qual vivem e enfrentam diversas dificuldades.

Oliveira (2001) coloca que um dos principais problemas identificados na gestão das cooperativas é a aplicação desatualizada e inadequada dos modelos de gestão. As cooperativas de agricultores familiares, em sua grande maioria, não possui nenhum sistema de controle que forneça as informações necessárias para o gerenciamento da mesma, Attie (2012) coloca que um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, relatórios, programas de treinamento de pessoal, dentre outros. Neste sentido este estudo torna-se

importante quando se ressalta que em diversos momentos essas instituições não detêm um conhecimento real de seu controle interno para que possam obter estas informações para tomar suas decisões no dia-a-dia e se tornar mais competitiva. Apesar de cooperativas serem entidades sem fins lucrativos, essas precisam de ferramentas para maiores benefícios a seus cooperados e assim ocorrer um desenvolvimento real e concreto desde os membros dessas cooperativas até comunidade e mercado ao qual essa está fixada.

O estudo a ser realizado na COOPEAPIS torna-se importante quando se analisa o fato de contribuir positivamente para o melhor gerenciamento interno e ter uma representatividade as demais entidades dessa categoria que notarão o quanto o controle interno é essencial, tendo assim esse processo um efeito multiplicador, e com o progresso dessas instituições a classe de pequenos agricultores familiares, poderão ter uma postura ainda mais organizada e com uma maior credibilidade no cenário o qual atuam.

Este trabalho poderá servir como fonte de estímulo para novos trabalhos neste ramo de entidades, pois, as cooperativas visam contribuir para o avanço positivo das atividades as quais exerce. O intuito da COOPEAPIS no sertão é contribuir justamente para o desenvolvimento sustentável da região, e como Piranhas/AL e demais municípios circunvizinhos estão situados nesse contexto e são municípios que tem um percentual considerável em extensão rural, de acordo com o Portal de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – Portal ODM (2015) Piranhas/AL tem 42,77% de ruralização¹, Alagoas apresenta 26,36% de ruralização, sendo que o sertão alagoano tem grande concentração de renda no meio rural, pode-se notar a necessidade de organização e desenvolvimento quanto ao meio rural, e as cooperativas de agricultores são fatores primordiais nesse processo de desenvolvimento rural.

Com este trabalho a cooperativa em questão terá a possibilidade de melhorar sua atuação, pois quando se aprimora o controle, essa ação reflete-se nos resultados, e assim contribuirá com um maior desenvolvimento na região do sertão alagoano, essa ação na COOPEAPIS poderá contribuir para um efeito multiplicador, e outras cooperativas poderão se sensibilizar e despertar o interesse em aprimorar seus controles internos.

¹ <http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/perfil/BRA002027077/piranhas---al>

1.4 Objetivos

Abaixo, são apresentados os objetivos de estudo, divididos entre objetivo geral e objetivos específicos.

1.4.1 Geral

Analisar o desenvolvimento de ações de controle interno sob uma ótica gerencial na Cooperativa dos Produtores de Mel, Insumos e Produtores da Agricultura Familiar – COOPEAPIS, de modo a propiciar a melhoria no desenvolvimento das suas atividades.

1.4.2 Específicos

- Identificar se existem ações de controle interno que propiciem o melhor desenvolvimento das atividades da cooperativa.
- Diagnosticar os principais problemas existentes, derivados da não utilização de controle interno.
- Propor e desenvolver ferramentas que possam contribuir para o gerenciamento das ações da cooperativa.

1.5 Hipótese(s)

Hipótese 1 – O não desenvolvimento de ações de controle interno contribui para que ações da cooperativa não sejam bem desenvolvidas.

Hipótese 2 – A inexistência do desenvolvimento de ações de controle interno interfere nas ações e posicionamentos dos cooperados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo consistirá em explicitar sobre o tema abordado, esse será dividido em duas partes, a primeira irá expor sobre cooperativismo que compreenderá também o cooperativismo no Brasil. A segunda parte trará a discussão sobre controle interno compreendendo a importância do controle interno para a contabilidade e também para as organizações.

2.1 O cooperativismo

A história do cooperativismo está relacionada com a união de pessoas em busca de melhores condições de sobrevivência. Na Inglaterra, essência da Revolução Industrial, onde condições de trabalho eram deploráveis e inaceitáveis, devido ao momento histórico vivenciado, surge um grupo de pessoas decididas a um propósito de buscar a superação.

Alves (2002) diz que no decorrer do século XIX, na Inglaterra era onde estava o epicentro da Revolução Industrial. Nesse sentido, cada vez mais os homens visavam à evolução, esse evento ocasionava poder e muita responsabilidade, muitas conquistas concretizaram-se e diversos foram os números de beneficiados, no que trata ao nível de produção de bens essenciais. Alves (2002) coloca também que os trabalhadores foram conquistando seus direitos. Entretanto, tempos de crescimento, mudanças e crises acarretam dificuldades que retratam um estágio anterior, ou seja, toda evolução é resultado de um processo e esse não se desvincula totalmente das situações passadas. A Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2015) expõe que:

Cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.[...] É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes (OCB, 2015).

De acordo com Alves (2002), na Inglaterra, vinte e oito pessoas trabalhando com tecelagem, submetidas às condições de trabalho prejudiciais, uniram-se com o

intuito de pouparem, com isso, surgiu à primeira Cooperativa² de Consumo. Fica evidente que a integração do movimento cooperativista se desenvolveu graças ao método de industrialização, que levava os trabalhadores a uma insatisfação e gerou uma problemática social que encontrou na proposta cooperativista uma saída. Assim, a união dos vinte e oito tecelões de Rochdale, resultou na criação de uma sociedade de consumo, baseada nesse movimento de cooperação e união.

[...] em meados do século dezenove, mais precisamente em Dezembro de 1843, premidos provavelmente por intensa necessidade, essa mãe da criação que traz no ventre todas as possibilidades de superação, reuniram-se esses vinte e oito probos pioneiros, resolvendo poupar mensalmente uma libra esterlina cada qual, somando ao final do primeiro ano o pequeno capital com que organizaram a primeira Cooperativa de Consumo (ALVES, 2002, p. 23).

Vale ressaltar, que a efetivação desse processo só foi possível no ano de 1844 (ALVES, 2002). No sentido de interação aqui exposto pode-se afirmar que essa pequena Cooperativa consolidou-se aplicando a metodologia que no cooperativismo um indivíduo é patrão de si mesmo e deve servir a todos os outros cooperados, o que facilita o progresso dessa instituição. Eventos como estarem todos unidos por um único propósito, buscar e disponibilizar ajuda, formular estratégias são pontos fundamentais no conceito de cooperação “a cultura cooperativista, consolidada pela vontade de trabalhar em equipe” (OLIVEIRA, 2001, p. 34).

Assim, o cooperativismo apresenta-se tão completo como ideia e tão simples, objetivo e útil como sistema, pois, unir-se com um único propósito e com processos efetivos, faz proporcionar êxito nas ações.

Sob essa ótica, dir-se-ia apenas trata-se de uma proposta socioeconômica pacífica e harmoniosa, a ser implantada gradativamente pela difusão de inúmeras cooperativas, tantas quantas necessárias e possíveis num dado momento e lugar, a fim de atender as necessidades econômicas de seus usuários, que a instituíram por sua própria iniciativa, esforço, capital e risco, substituindo a competição pela cooperação (ALVES, 2002, p. 27).

² Cooperativa mencionada em todo trabalho é considerada enquanto organização, pois essa não é considerada empresa. “As cooperativas diferem das empresas comuns em muitos aspectos, isto porque têm características que lhes são próprias” (CRÚZIO, 2005, p.17). Assim, tudo será considerado de acordo com a necessidade da cooperativa.

A cooperação sempre se fez parte da vida em sociabilização, o fato de trabalhar juntos em concordância com um projeto, sempre foi bem vista e sempre será, desde que seja bem aplicada e utilizada com prudência, pois isoladamente um indivíduo tem sua força limitada, porém quando há união de forças, essa torna-se capaz de superar problemáticas consideradas conflitantes.

A vantagem do cooperativismo trata-se de ter a mesma ideia e compartilhar a mesma direção e alcançar com mais facilidade um objetivo, permanecendo em sintonia oferecendo e aceitando ajuda ajustando habilidades de cada indivíduo e principalmente apoiando-se uns nos outros sempre, assim se consolida o cooperativismo que demonstra as cooperativas como uma maneira essencial de organização das atividades socioeconômicas. Oliveira (2001, p. 34) diz que “as vantagens competitivas das cooperativas devem estar baseadas em suas formas de interação para com seus clientes (cooperados e mercado em geral)”.

Assim, cooperativa pode ser considerada uma associação de indivíduos com interesses comuns, de maneira econômica instituídos de forma democrática, isto é, contando com a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um de seus cooperados, aos quais presta serviços, e sem fins lucrativos. As cooperativas vêm nesse contexto de união de pessoas voltadas a um propósito e apresentam algumas características essenciais e que as diferem das empresas em geral, assim como:

Permitem o livre ingresso de pessoas[...] propiciam a variabilidade do *capital social*, representado por *quotas-partes*. [...] possibilitam ao associado se desligar a qualquer momento, desde que esteja em dia com suas obrigações[...] tornam indisponível as quotas-partes para terceiros ou pessoas estranhas a cooperativa; impedem a transferência e quotas-partes a terceiros [...] asseguram a cada associado o direito de votar nas reuniões da Assembléia Geral dos Sócios, independentemente das condições econômicas, políticas e sociais de cada um.[...] distribuem as sobras líquidas ou lucros líquidos do exercício proporcionalmente [...] constituem um Fundo de Reserva para cobrir possíveis perdas econômicas; constituem um Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates), destinado a educação dos associados e seus familiares (CRÚZIO, 2005, p. 17).

Nota-se, por conseguinte, que há todo um contexto da realidade a qual se encontra à constituição de uma organização cooperativista, que se tem um elenco de elementos a serem atendidos e que as problemáticas serão muitas, porém, deve haver sempre estruturas gerenciais capazes de superar e vencer essas dificuldades organizacionais, com isso, buscar alternativas efetivas é essencial. “A necessidade de consolidar estruturas organizacionais que contemplem, basicamente, atividades

que agreguem valor é uma realidade que as cooperativas devem considerar” (OLIVEIRA, 2001, p. 39).

Percebe-se que existe na contextualização de cooperativa um controle democrático, como por exemplo, a questão da opção de cada membro de querer ou não ingressar na cooperativa, votar livremente, ou seja, ter responsabilidades e direitos equiparados entre todos, essas são algumas particularidades das cooperativas. “As cooperativas diferem das empresas comuns em muitos aspectos, isto porque têm características que lhes são próprias” (CRÚZIO, 2005, p.17).

Crúzio (2005) coloca ainda que existem alguns tipos de cooperativas, como: comunitárias, habitacionais, produção, cooperativas educacionais, cooperativas de crédito, cooperativas especiais e cooperativas agropecuárias e agroindustriais.

Para esse estudo irá se utilizar mais o conceito do último tipo mencionado, sobre esse o autor expõe que cooperativas agropecuárias e agroindustriais são constituídas por produtores que se utilizam do campo, com o objetivo de comercializar os produtos, isso com o beneficiamento e a revenda direto no mercado consumidor, ou seja, essa cooperativa possibilita maiores vantagens para os agricultores que se valem e precisam do campo para sobreviver.

2.1.1 Cooperativismo no Brasil

Falar sobre Cooperativismo é estar sensibilizado que esse prioriza a colaboração das pessoas ou grupos com os mesmos interesses, com a finalidade de obter vantagens comuns em suas atividades. Aborda esses pontos é primordial para a evolução e com um maior desenvolver econômico, pois ao se unir com verdadeira garra pessoas que vivenciam realidades semelhantes e que visualizam problemáticas que demandam soluções, essas encontrarão apoio umas nas outras para se fortalecerem cada vez mais e permanecerem firmes nessa luta por busca de objetivos afins.

No cooperativismo, o cooperado apropria-se do outro lado da relação econômica, tornando-se simultaneamente sujeito ativo e passivo da mesma, ocupando ao mesmo tempos postos de produtor e consumidor de bens e/ou serviços, sendo empregado de todos mas patrão de si mesmo, o que faz do cooperativismo um singular Sistema Econômico Quântico, capaz de apresentar resultados matematicamente superiores de prosperidade com equidade, ao permitir que o cooperado ocupe e domine harmoniosamente

duas posições ou espaços supostamente antagônicos, sem o que existiriam em permanente disputa (ALVES, 2002, p. 24).

As problemáticas sociais enfrentadas por pessoas em situação de desvantagem tem na cooperação uma oportunidade de efetivarem uma evolução em suas realidades, graças a ação cooperativista, quando essas pessoas se unem com um mesmo propósito, tornam-se mais fortalecidas e com maior credibilidade em busca sempre de alternativas e soluções.

No Brasil, no mesmo momento que surgiu o cooperativismo na Inglaterra, ocorria a tração animal para a monocultura canavieira.

No Brasil, [...] o que funcionava era a tração animal para a monocultura canavieira, complementada pela mão de obra escrava, representa por pessoas raptadas e vendidas pela mesma Inglaterra, que as traziam de regiões africanas [...] (ALVES, 2002, p. 25).

Nesse período a questão industrial mediante o avanço tecnológico aumentava consideravelmente e tornou-se um divisor de águas na história e quase todos os aspectos da vida cotidiana da época foram influenciados de alguma forma por esse processo.

A população começou a experimentar um crescimento sustentado sem precedentes históricos. Alves (2002) expõe que o mercado industrial crescia a partir daquela revolução tecnológica e no Brasil, agrário como era, foi levando a abolição da escravatura.

Com esse processo, no Brasil, foi se instalando a questão da mão de obra assalariada sem distinções seja de cor, raça, idade, religião, etc, todavia, todo processo leva tempo para aprimorar-se sendo também resultado de uma situação anterior, que demandam adequação e mecanismos que auxiliem a nova realidade, assim inicia-se a falar sobre cooperativismo.

Como era de se esperar, no Brasil, como no caso da Inglaterra, condições inaceitáveis de trabalho foram sendo instaladas, ensejando, a partir de 1890, as primeiras normas de caráter jurídico a respeito de cooperativas (ALVES, 2002, p. 25).

A primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, foi em Ouro Preto (MG), no ano de 1889 (OCB, 2015). Assim, nota-se que no Brasil, a

cultura da cooperação é observada e emerge estimulando as classes que demandam se organizarem, para atender às suas necessidades.

As ações cooperativistas trazem propostas que acentuam verdadeiramente os sentimentos de força coletiva, e influenciam uma ideia distinta do individualismo que o cenário mercadológico coloca a disposição das pessoas atualmente. O mercado atual expõe uma realidade onde a busca por benefícios individuais tornam-se efetivamente mais relevantes que propostas que visam benefícios coletivos, ou seja, com propostas sociais e que levam em consideração problemáticas vivenciadas por determinados grupos e que é evidente a demanda por saídas viáveis para tais situações, e isso foi o ocorrido em relação ao cooperativismo brasileiro.

Nesse contexto, a cooperativa vem com esses princípios e conceitos o que a difere de algumas categorias organizacionais, pois apesar de ser uma organização tem sua constituição diferenciada, podendo esse evento ser positivo ou negativo. A distinção inicia-se quando se considera que a massa organizacional visa o lucro, já a cooperativa apresenta-se como uma organização sem fins lucrativos que preza pelo o bem estar evolutivo dos seus cooperados. Todavia, essas instituições sem fins lucrativos estão presentes no mercado e concorrem com todas as outras organizações, podendo esse fato ser ou não positivo para uma cooperativa, “o diferencial de constituição jurídica pode-se tornar uma vantagem ou uma desvantagem para as cooperativas” (OLIVEIRA, 2001, p. 34).

Toda e qualquer organização seja ou não com fins lucrativos, se possui processos efetivos e condizentes com a realidade, detém possibilidades incríveis de êxito no mercado, pois controles em uma gestão interna proporcionam posturas firmes e acarretam vantagens perante o mercado competitivo o qual se encontram inseridas. Assim a constituição das cooperativas não pode, por si só, ser entendida como uma vantagem competitiva, se não materializar-se modelos de gestão efetivos que ocasionem uma sustentação continuada, (OLIVEIRA, 2001).

2.2 Controle interno e sua importância para contabilidade

Ao longo dos anos e das mudanças decorrentes do contexto social, econômico e cultural, a contabilidade sentiu a necessidade de se desenvolver de forma a atender aos novos parâmetros sociais, a exemplo do sistema Capitalista, Crepaldi (2011, p. 01) “[...] a contabilidade expandiu sua utilização para

instituições[...] e foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo”. Ciente de seu desenvolvimento, o campo de estudo e conseqüentemente de atuação desta ciência, encontra um cenário aberto e extremamente vasto, dividido em ramificações seja para fins didáticos, acadêmicos, profissionais e até especializações exigidas pela legislação, bem como para necessidades específicas do próprio mercado. Assim os campos de estudo variam, conforme a natureza da atividade humana em que ela atua, mas sempre tendo por foco a entidade, que pode ser também, entidade econômico-administrativa.

Desde o início da civilização, mesmo sem a devida consciência, o homem já praticava e aplicava a contabilidade nas suas relações comerciais e pessoais, Crepaldi (2011) coloca a contabilidade como uma das ciências mais antigas do mundo. Mais tarde, após sucessivos estudos e análises, pode-se chegar a um conceito definido desta ferramenta inseparável do ser humano. Muitas são as definições, mas de forma sucinta é a ciência que estuda, registra e controla os fatos contábeis e que tem por principal objetivo o estudo patrimônio das entidades (MARION, 2009).

Tendo por finalidade fornecer aos seus usuários informações úteis, claras e verídicas sobre as variações patrimoniais bem como de seus resultados, a contabilidade se divide em diversas áreas de estudos para melhor fornecer informações úteis a serem aplicadas nas entidades econômico-administrativas como um todo.

Padoveze (2012) coloca como objetivo da Ciência Contábil o patrimônio, o objetivo da contabilidade é o campo de aplicação. Assim sendo, este está presente no complexo de obrigações, bens materiais e direitos que constituem um patrimônio, permitindo assim um maior controle e estudo das entidades.

Com isso, existem vários Campos de Estudo e aplicações da Contabilidade, surge da intenção de aplicar a contabilidade como um todo, nas entidades econômico-administrativas.

Sá (2009) expõe que a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela, por isso, seus progressos estão relacionados com a evolução do ser humano. Assim, desde os primórdios o homem de acordo com suas necessidades objetivou a organização de seu patrimônio, não havendo maneira mais viável que contabilizar essas posses. Cada vez mais adequada às

situações humanas, a contabilidade vai estudar o patrimônio das entidades, interpretando todos os fatos que com o mesmo relaciona-se.

Observa-se a evolução da contabilidade, em função disso, diversas especificações que surgem, Evidencia-se que a ciência contábil tem campos de estudo relacionados com fins administrativos econômicos, socioeconômicos e de fins sociais. Atualmente entidades dos mais divergentes setores utilizam-se dos conhecimentos contábeis.

A contabilidade é aplicada as mais variadas entidades, tendo como função registrar, resumir e interpretar informações financeiras, orçamentárias e patrimoniais de modo que estas estejam vinculadas a auxiliar na gestão dessas instituições. Marion (2009) coloca-nos que a contabilidade deve oferecer informações úteis que auxiliem na tomada de decisões. Com isso, observa-se que para a obtenção do sucesso, a ciência contábil conta com técnicas que auxiliam, tais como: escriturações, demonstrações financeiras, etc.

Nota-se a evolução e multidimensionalidade a qual a Ciência Contábil esta relacionada, sempre de acordo com as necessidades demandadas pelo homem para auxiliá-lo na organização de seu patrimônio. A Contabilidade sempre esteve e torna-se cada vez mais visível e pertinente na vida social. Entidades das mais distintas finalidades carecem de um serviço contábil categórico, atualizado e de qualidade, pois, não existe empresa sem uma satisfatória contabilidade. Como visto, a Ciência Contábil dispõe de técnicas, assim como todas as suas demonstrações, que auxiliam nessa jornada de oferecer informações úteis para empresas de todos os âmbitos.

Assim como as demais ciências, a contabilidade também pode ser dividida em distintas ramificações, que podem ser aplicadas com a finalidade didática, profissional e acadêmica, são exemplos de ramos contábeis:

- Contabilidade Geral;
- Contabilidade Gerencial;
- Contabilidade Pública;
- Contabilidade Rural;
- Contabilidade Social;
- Contabilidade Tributária;

- Contabilidade Financeira, etc.

Dentre as várias áreas citadas, que possibilitam maior efetividade nos serviços contábeis, vale explanar que a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial são bem enfatizadas no contexto, onde uma atende o cenário externo, já a outra um cenário interno:

[...] Ambos os grupos pretendem utilizar a Contabilidade como fonte básica no processo decisório, mas, não necessariamente, da mesma forma. Uma das maneiras de se diferenciar os dois grupos de usuários é olhar a “porta” da organização: da porta para dentro existem os usuários internos e da porta para fora os usuários externos. Os olhares são diferentes. Na Contabilidade para usuários externos, também denominada de Contabilidade Financeira, existem vários usuários, tais como os acionistas controladores, os gestores de fundos, os órgãos que representam o governo, os credores etc. A Contabilidade Gerencial, também, tem diferentes usuários dentro dos níveis hierárquicos ou mesmo por área funcional ou de atividade e cada um apresenta diferentes demandas. Contudo, os usuários internos, dentro de cada uma das Contabilidades, têm algo em comum: o acesso às informações em maior profundidade do que o usuário externo. Nesse sentido, a assimetria externa tende a ser maior do que a assimetria interna. É esse um dos principais motivos para que sejam agrupadas dessa maneira (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007, p.10).

Com isso, nota-se que a contabilidade financeira está voltada para um ambiente mais externo, essa está preocupada com oferecer informações que atendam aos usuários externos. Já a contabilidade gerencial fornece informações para os administradores tomar decisões, evidencia a otimização dos recursos, ou seja, uma adequada utilização do patrimônio, assim fica claro que a contabilidade gerencial volta-se para uma tomada de decisão em um ambiente interno.

Nesse aspecto, ao tratar de contabilidade gerencial tem-se atrelado também o conceito de controle interno que irá respaldar todas as tomadas de decisões internas. Controle interno incide num conjunto de procedimentos que são desenvolvidos para garantir satisfatória certeza acerca da confiança que pode ser depositada nos processos organizacionais, garantindo que foram preparadas de acordo com a metodologia aceita pela contabilidade e que incluem políticas e procedimentos de manutenção dos registros contábeis, aprovações em níveis adequados e salvaguarda do patrimônio, Crepaldi (2011) coloca que controle interno está relacionado com políticas adotadas para mitigar riscos e melhorar processos.

A contabilidade tem por objetivo oferecer informações úteis para a tomada de decisões, sendo assim, o controle interno eficiente é necessário nesse processo de integrar a estrutura organizacional, auxiliando a gestão no cumprimento de sua

missão tendo conhecimento do que ocorre, isso com modernização de técnicas de administração (planejar e gerir).

o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa” (ALMEIDA, 2012, p. 57).

Vale enfatizar que o controle interno não é obrigatoriamente um sistema de rotinas e procedimentos burocráticos que demande ser implantado igualmente como indicado nos livros e normas, para que ofereça resultados de modo satisfatório. A política do gestor, assim como sua realidade irá definir a capacidade de inserir sistemas de controle que exponham condições adequadas para a empresa, atendendo suas particularidades de acordo com sua realidade, que vem em consonância com a proteção do objeto de estudo da contabilidade, o patrimônio.

O controle interno sob a visão contábil compreende o conjunto de recursos, métodos, procedimentos e processos que visa, dentre outras coisas, proteger os ativos, assegurar a veracidade dos componentes do patrimônio, bem como dar conformidade ao registro contábil em relação ao ato correspondente (SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA, 2015).

Os controles internos são capazes de oferecer maior segurança nas tomadas de decisões da gestão a partir da sua metodologia. Nas suas atribuições, o controle interno evita o erro, o abuso de poder, a fraude e assegura a confiabilidade nos processos e na realidade da entidade, para que estabeleçam e conheçam quais os seus compromissos com a gestão, orientem e estimulem a organização estrutural e funcional, comuniquem as diretrizes administrativas levando a maior garantia organizacional.

O controle interno é realizado pelo próprio órgão executor no âmbito de sua própria Administração, exercido de forma adequada, capaz de propiciar uma razoável margem de garantia de que os objetivos e metas serão atingidos de maneira eficaz, eficiente e com a necessária economicidade. (BOTELHO, 2011, p. 27).

Assim, o controle interno antecipa-se a operacionalização das ações para maior efetividade, acompanha e verifica a sua regularização evitando e/ou corrigindo falhas, erros, irregularidades ou fraudes. A contabilidade demanda o controle interno, pois, essa necessita desses subsídios de segurança o qual este oferece

para ser útil e conter informações com confiabilidade para a organização. Daí a relevância dos controles internos na contabilidade.

2.2.1 Controle interno e sua importância para as organizações

Toda organização precisa ter autoridade nas suas tomadas de decisões, isso só torna-se possível quando se tem um sistema que oferece segurança e confiabilidade em seus registros, demonstrativos, procedimentos, dentre outros. É nesse sentido que o controle interno entra nesse contexto.

“O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e o grau de confiança de seus dados contábeis, bem como promover a eficiência operacional” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1972).

Categoricamente o controle interno com a metodologia atual mercadológica se faz cada vez mais necessário, pois, essa realidade é indispensável um olhar diferenciado para a questão de minimizar os custos e maximizar os resultados positivos, em todos os aspectos das organizações. O controle interno proporciona essa situação positiva através de seus processos que visam à proteção dos ativos e segurança nas decisões a serem efetivadas.

“O controle interno é definido como o conjunto de normas, rotinas, sistemas, procedimentos, formando um plano organizacional de uma empresa, cujo objetivo maior é de salvaguardar e proteger seus ativos, verificar o grau de confiabilidade e exatidão dos registros contábeis, promover a eficiência operacional e proporcionar à administração dados seguros que lhe permitam uma tomada de decisão com menor grau de risco possível” (CREPALDI, 2011, p. 70).

O controle interno propicia benefícios para a administração examinando os resultados, tendo a certeza que as ações estão ocorrendo de acordo com o planejamento adotado e a normatização estabelecida, para tanto é necessário desempenhar objetivos onde as ações inicialmente devem ser aglutinadas por categorias gerais, depois essas ações definidas por categorias gerais devem ser unidas em atividades demandadas no processo de registro de um fato.

Botelho (2011) expõe que se deve ter esses agrupamentos e que esses devem ser compatíveis com a estrutura organizacional. Assim, uma organização

sem um controle para lhe proporcionar toda segurança é inviável, porque mecanismos para fortalecer a administração são determinantes em suas atuações.

“[...] pode-se afirmar que controle interno envolve todos os processos e rotinas, de natureza contábil e administrativa, com o intuito de organizar a empresa de tal maneira que seus colaboradores compreendam, respeitem e façam cumprir as políticas traçadas pela administração; os ativos tenham sua integridade protegida; e por fim, que as operações da empresa sejam adequadamente registradas na contabilidade e fidedignamente retratadas pelas demonstrações financeiras” (MAIA et al, 2005).

A necessidade de estabelecer um vínculo de excelência corporativa justifica a existência e relevância de controle interno nas organizações e assim constituir gradativamente uma posição de confiança nos processos internos que consequentemente reflete no ambiente externo gerando o sucesso operacional.

“A importância do controle interno está relacionada com a necessidade de normatização de controles que possam garantir o fluxo das operações e informações. A análise da eficiência dos fluxos [...] é muito relevante, pois a partir dela o gestor, com sua experiência administrativa, garante o resultado da tomada de decisão, idealizando o objetivo da empresa[...] A existência e o bom funcionamento do sistema de controle[...] pode evitar à empresa elevados custos com fraudes, erros e omissões, pois um gestor munido de um bom controle interno possui maior probabilidade de acertar continuamente o processo decisório e atingir a eficácia almejada. Tornando de fácil percepção o ganho que poderá ter a empresa, com a implantação da normatização dos controles internos, que, além das demais vantagens do regimento, possibilitará finalmente maior confiabilidade em relação aos procedimentos adotados” (CREPALDI, 2011, p. 70).

Assim, os controles internos servem para auxiliar o gestor na busca do objetivo da organização, considerando a demanda de conhecimento daquilo que ocorre na mesma, pois, como fica exposto o controle interno estará de acordo com a experiência e realidade específica de cada organização, não tem como ser uma padronização única para todas, e sim cada uma organização com suas especificidades deve ter seu controle interno entendendo o seu conceito e adequando e aplicando em sua gestão.

Garantir uma operacionalização de qualidade capaz de minimizar custos elevados, erros, fraudes, etc, além de maximizar resultados positivos são pontos almejados por todas as organizações e que com um controle interno efetivo torna-se muito mais acessíveis.

3. METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais e permitem o alcance dos objetivos almejados.

Os métodos permitem auxiliar no processo de esquematizar o caminho a ser seguido.

3.1 Tipo da pesquisa

3.1.1 Quanto ao objetivo

A pesquisa em questão trata-se de um estudo de caso na COOPEAPIS para um maior entendimento sobre essa organização analisada, um panorama geral sobre toda a cooperativa, com enfoque em seu controle interno.

Assim o estudo a ser realizado na COOPEAPIS, terá como mecanismos fazer um levantamento junto com a sua diretoria, a partir da aplicação de um questionário com o objetivo de identificar e diagnosticar as condições de controle interno da instituição. O questionário foi desenvolvido levando em consideração o objeto de estudo da pesquisa, ou seja, a COOPEAPIS, para identificar fatores relacionados a gestão, ações, indivíduos que compõem a mesma.

Esse questionário é aplicado a diretoria da cooperativa: Diretor Presidente; Diretor Administrativo; Diretor financeiro; Diretor de Marketing; Diretor Secretário. Para a utilização das informações obteve-se assinatura do Diretor Presidente em um termo de autorização para realização da pesquisa. Após esse processo, com o resultado do diagnóstico inicial, desenvolver mecanismos simples tais como, planilhas simples que venham a ser úteis para a instituição.

3.1.2 Quanto à forma de abordagem

Enquanto a forma, a pesquisa do problema se classifica como qualitativa. Conforme Castro (2006) o qualitativo há uma explanação mais aberta e livre sobre o tema. Gil (2010, p. 28) diz que:

“Para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em uma análise e interpretação. Daí o surgimento de sistemas que classificam as pesquisas [...] (pesquisa quantitativa e qualitativa) [...]” (GIL, 2010, pp. 28).

A divergência consiste no fato de que o método qualitativo não tem anseio de medir unidades ou categorias dos fatos, nesse aspecto busca-se entender e explicar o porquê das coisas.

Para efetivar-se este trabalho a metodologia que será utilizada materializa-se um estudo inicial de cunho bibliográfico que envolve bibliografias a cerca da problematização abordada. Esse estudo tem como um ponto relevante a utilização e aplicação de conhecimentos adquiridos durante o período acadêmico vivenciado, isso em consequência prática, ou seja, aplicação de conhecimentos teóricos na prática direcionado para realidades da região a qual está inserida a COOPEAPIS.

4 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA – ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE MEL, INSUMOS E PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR (COOPEAPIS)

Este capítulo apresenta o estudo sobre o objeto dessa pesquisa, onde foi efetuada a análise em relação ao controle interno da Cooperativa dos Produtores de Mel, Insumos e Produtores da Agricultura Familiar- COOPEAPIS. O Estudo foi desenvolvido a partir de visitas e entrevista realizada com membros da Cooperativa.

Com a finalidade de apresentar confiabilidade e liberação das informações sobre a COOPEAPIS, foi desenvolvido um termo e assinado pelo representante da mesma. As informações obtidas através desse objeto de estudo, foram obtidas através da gestão da COOPEAPIS no período de dezembro de 2015 à maio de 2016, ou seja, a pesquisa compreende esse período.

4.1 A COOPEAPIS e a região a qual está inserida

A COOPEAPIS é uma cooperativa de agricultores familiares que tem por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável dos seus cooperados. A atividade da mesma está relacionada principalmente com a apicultura, têm-se as atividades secundárias como o comércio varejista de hortifrutigranjeiras, peixes, aves, artesanato que auxiliam o seu funcionamento e colaboram com a melhor organização dos agricultores familiares.

A sede da Cooperativa está localizada na Rodovia AL 220, no distrito piau, município de Piranhas-AL e atende os municípios circunvizinhos, de Água Branca, Pariconha, Olho D'água do Casado, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira, Carneiros, Pão de Açúcar e Monteirópolis, visando sempre o desenvolvimento da agricultura familiar dessa região do sertão alagoano.

Piranhas/AL e demais municípios circunvizinhos que a COOPEAPIS atende tem um percentual considerável em área rural, como exposto anteriormente, essa concentração de extensão rural, justifica a necessidade de organização e desenvolvimento quanto a esse ambiente, e as cooperativas de agricultores são fatores primordiais nesse processo de desenvolvimento rural, .

A cooperativa teve seu surgimento vinculado ao apoio do Sebrae com cursos voltados para o desenvolvimento do alto sertão alagoano. Esses cursos eram

disponibilizados para os agricultores familiares dessa região com o intuito de despertar nesses um interesse de produzir alguma fonte de renda que os auxilia-se na convivência com a seca que é predominância na maior parte do ano nessa região.

Outras instituições também estavam engajadas nesse processo de fomento a agricultura familiar e tiveram fundamental atuação para o início e continuação da COOPEAPIS. Instituições como o Instituto Xingó, Território da Cidadania, além de ações relacionadas a Arranjos Produtivos Locais-APL, foram primordiais para o reconhecimento que o alto sertão alagoano demandava uma organização que visasse um desempenho positivo da agricultura familiar e que oferecesse mecanismos para tal ação.

Com isso, alguns agricultores familiares tomaram a iniciativa de fundar uma cooperativa que os auxiliasse com esse processo de busca de atuações que propiciassem progresso a região, e em novembro de 2006 concretizaram isso formalizando a Cooperativa dos Produtores de Mel, Insumos e Produtores da Agricultura Familiar- COOPEAPIS.

Figura 01. Sede da COOPEAPIS



Fonte: Autor, 2015.

A diretoria da COOPEAPIS é constituída por agricultores familiares dos municípios os quais a cooperativa atende: Água Branca, Pariconha, Olho D'água do Casado, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira, Carneiros, Pão de Açúcar e Monteirópolis. A mesma apresenta a seguinte configuração:

- Diretor Presidente;
- Diretor Administrativo;
- Diretor financeiro;
- Diretor de Marketing;
- Diretor Secretário.

A cooperativa detêm também o conselho de administração que é composto por membros da própria diretoria, e também possui o conselho fiscal que é constituído por membros da cooperativa que não compõe a diretoria. Ambos os conselhos tem o propósito de zelar pela fiscalização do andamento positivo das ações da cooperativa.

Atualmente a COOPEAPIS tem um quadro de cooperados composto por 66 pessoas distribuídas no município de Piranhas e municípios circunvizinhos, porém atende pessoas que também não são cooperados, ou seja, a COPEAPIS também compra produtos da agricultura familiar de agricultores que ainda não são cooperados, por exemplo.

Em relação aos seus cooperados a COOPEAPIS faz um trabalho de diagnóstico que funciona de maneira identificar pontos relevantes para a sua atuação, através de cadastros socioeconômicos, onde propicia a cooperativa ter um conhecimento especificado sobre cada demanda dos seus cooperados e também o reconhecimento de suas fraquezas e suas potencialidades.

Para o exercício das atividades a cooperativa conta também com 04 colaboradores que se apresentam nas seguintes funções:

- Vendedor – que tem por objetivo buscar relações comerciais para os produtos que a cooperativa compra dos agricultores familiares;
- Serviços gerais – que é responsável pela limpeza das instalações da sede da cooperativa;
- Segurança patrimonial – que zela pela integridade das instalações e equipamentos que compõe o patrimônio da cooperativa;
- Assistente administrativo – que é responsável por coordenar as ações deliberadas pela diretoria e supervisionar as atividades dos outros

colaboradores, além de fazer o controle dos cadastros dos cooperados e das planilhas de entradas e saídas de recursos da cooperativa.

Desta forma, a Cooperativa possui um corpo de colaboradores que fornecem apoio para as atividades desenvolvidas pela diretoria e demais membros.

4.2 A COOPEAPIS e a agricultura familiar

A agricultura familiar merece ênfase como instrumento responsável por a sobrevivência e continuação de diversas famílias no ambiente rural. Com essa percepção, a COOPEAPIS visa enfatizar a proposta de desenvolvimento desse espaço rural associado à participação dos atores principais dessa realidade que são os agricultores familiares.

Essa proposta nasce da vivência em lutar pelo progresso do campo, sendo este meio rural o elemento fundamental na vida de agricultores familiares. Esta realidade trata-se de visualizar o desenvolvimento da agricultura familiar no alto sertão alagoano, onde é existente e presente a intervenção da COOPEAPIS com o intuito do desenvolvimento agrícola. Essa detém uma participação efetiva de agricultores familiares empenhados no propósito de agir para o progresso rural que pode ser definido como um fator relevante para o desempenho social.

A agricultura desde muito tempo atrás é um elemento fundamental para a sobrevivência de diversas famílias rurais. Essa agricultura considerada agricultura familiar, é desempenhada por indivíduos da mesma família em sua própria propriedade e administração, é de extrema relevância para o desenvolvimento rural sustentável, pois esta atrelada com a qualidade de vida que esses agricultores e agricultoras têm nos seus espaços que é o meio rural.

A agricultura familiar apresenta muitos desafios, esta é vulnerável a desvalorização e permanece em um esquecimento comentado, este se refere ao fato que apesar de continuar com os mesmos patamares de dificuldades atualmente é “natural” tratar de valorização da agricultura familiar.

Não se pode negar que muito já evoluiu em relação ao desenvolvimento nesta agricultura, desenvolvida para a subsistência familiar, no entanto, não se pode ovacionar a atual situação, basta observar a realidade de diversas famílias rurais que ainda passam por diversas problemáticas, onde a atividade agrícola é

simplesmente “trabalhar para sobreviver” e não visualizam as possibilidades de que existem alternativas de ampliar esse campo a qual a agricultura familiar envolve, pois esta é uma ferramenta à efetivação do tão almejado desenvolvimento rural sustentável.

É nesse aspecto que a COOPEAPIS atua nessa região, valorizando a agricultura familiar como instrumento de elevada desenvoltura no contexto de constituição de um desenvolvimento rural sustentável, pois, ela fortalece anseios da permanência e continuação dos agricultores e agricultoras familiares no campo, estando vinculado a dinâmicas sociais, culturais e políticas.

4.3 A COOPEAPIS e o seu controle interno

A COOPEAPIS apresenta-se em constante processo de busca por aperfeiçoamento e metodologias que a apoie nesse propósito. Existem alguns mecanismos internos que a gestão da COOPEAPIS utiliza para efetivar as suas atividades, porém, existem também pontos que ainda estão sendo trabalhados. A gestão da cooperativa tem o conhecimento que trabalhar com procedimentos é necessário para proteger os recursos da mesma, em relação a esse ponto vem buscando e utilizando de métodos com essa finalidade. No entanto, o conceito de controle interno está relacionado com visualizar mecanismos da cooperativa como um todo, ou seja, tem-se que considerar todo um planejamento, direcionamento, controle e avaliação de todos os processos da cooperativa.

Dentre esses processos, é importante evidenciar que quando questionados sobre o controle interno, a gestão da COOPEAPIS admite que um ponto fraco está relacionado com a ausência de controle interno nas contas, ou seja, na parte financeira da mesma. Todavia, ressalta-se como ponto forte o controle existente na execução da sua atividade principal, a comercialização do mel.

A gestão da COOPEAPIS valoriza muito a suas atividades, têm-se o comércio varejista de hortifrutigranjeiras, peixes, aves, artesanato, todavia, a principal atividade, ou seja, “o carro chefe”, como expõe o presidente da cooperativa Diego Correia, é a apicultura.

Diante desse fato a cooperativa apresenta uma atenção especial no procedimento para a comercialização do mel. Os agricultores familiares criam as colmeias e repassam o mel para que a COOPEAPIS efetue a comercialização.

Figura 02. Mel para a comercialização.



Fonte: Autor, 2015.

No processo de comercialização, há antes todo um procedimento interno, os cooperados entregam o mel “*in natura*” e efetua-se as seguintes etapas:

- Mesa Desoperculadora - tira o opérculo dos favos;
- Centrífuga - roda os quadros para o mel sair;
- Decantador - decanta 48 horas para tirar as impurezas;
- Descristalizador - para o mel obter uma cor mais clara;
- Máquina de Sachê – para o mel ser posto nas embalagens.

Figura 03: Equipamentos para o procedimento com o mel.



Fonte: Autor, 2015.

Em relação ao controle financeiro, a gestão da COOPEAPIS admite não ter um método interno satisfatório, ou seja, não tem controle das contas com efetividade. O único controle existente é anotações simplificadas sobre entradas e saídas mensais, ou seja, a assistente administrativa faz o acompanhamento diário dos recursos comercializados e dos recursos adquiridos. A existência desse controle é um ponto positivo, pois, são geradas informações que poderão ser utilizadas para as tomadas de decisões, a gestão da cooperativa é sensibilizada enquanto essa questão, todavia, ainda não faz uma análise das ocorrências no seu processo decisório.

No que diz respeito a informações contábeis e quando questionado a respeito de demonstrações contábeis como Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado (DR), Demonstração de Fluxo de caixa (DFC), o presidente Diego Correia afirma que a contabilidade da COOPEAPIS “tem deixado muito a desejar, e não tem apresentado demonstrações e informações as quais possa ser utilizadas para tomar decisões”. A gestão da cooperativa não estabelece metas financeiras, no entanto, demonstra saber a relevância que essas possuem para um efetivo controle interno.

A diretoria da cooperativa reconhece que essa possui fraquezas e potencialidades e considera uma problemática a ser trabalhada o fato dos membros da diretoria terem um tempo corrido, pois todos tem atividades além das atividades da COOPEAPIS, porém afirmam que buscam manter pessoas qualificadas que possam direcionar todas as atividades sem a necessidade da presença dessas, para tanto, conta sempre com o apoio do Sebrae que oferece cursos gratuitos e sempre a equipe de colaboradores está participando de capacitações, porém não é fácil e tem suas deficiências.

Contudo, a diretoria realiza reuniões mensais onde tem o objetivo de discutir as ocorrências da cooperativa e suas futuras ações, porém não utilizam algumas informações que a cooperativa possui, como as planilhas de entradas e saídas, por exemplo, não utiliza relatórios internos e também não faz um plano organizacional anual para auxiliar no processo decisório.

Por a COOPEAPIS não apresentar um plano organizacional anual, onde detém seu planejamento futuro, ou seja, o caminho a ser seguido futuramente, coloca-se para a gestão da cooperativa, maneiras simples de aprimorar ainda mais seus processos internos.

A mesma não apresenta um manual com as funções a serem desenvolvidas por cada diretoria, assim essa questão acaba fazendo com que o andamento dos objetivos tenha um processamento mais lento e até sem êxito, tendo em vista que as atividades a serem exercidas não ficam claras. Esse ponto também se estende em relação às funções dos colaboradores, pois, apesar de apresentar verbalmente o que cada pessoa faz, quando questionado sobre o que cada colaborador executa, a gestão da COOPEAPIS não possui um guia de procedimento para cada função, ou seja, uma diretriz a ser seguida. Contudo, foi exposto para a gestão como é importante colocar no papel essas atividades, assim qualquer diretoria posterior saberá quais suas atividades a executar.

4.4 Análise SWOT (FOFA)

Considerando o desenvolvimento de Forças, Fraquezas, Oportunidades de Ameaças. Verifica-se que a COOPEAPIS apresenta pontos a serem fortalecidos e pontos também a serem otimizados, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 01. Análise FOFA

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões mensais (integração da equipe). • Conhecimento de entradas e saídas de capital(anotações). • Atualização do corpo técnico. • Possui conhecimento sobre seus produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não possui plano organizacional anual. • Não Estabelece Metas Financeiras. • Dificuldade com as Informações Contábeis. • Não possui manual de funções de atribuições de cada diretoria.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de fornecer produtos para Escolas e Creches. • Possibilidades de vender para a rede de hotéis e restaurantes. • Produção de sabonetes, xampus e cremes. • Novas Tecnologias de Produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • O período de Seca, pois pode provocar a perda dos enxames. • A queda na comercialização do mel.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

4.5 Sugestões de ações para a gestão

Com a finalidade de contribuir para o melhor funcionamento das atividades desenvolvidas pela COOPEAPIS, e considerando as informações repassadas durante a entrevista realizada.

Em relação ao controle financeiro, foi apresentada como sugestão, a utilização de planilhas para acompanhamento das ações. E que podiam ter um melhor desempenho com essa atitude, e um controle mais efetivo do que se tem a receber, a pagar, um controle mensal de suas entradas e saídas de recursos financeiros. Foi proposto e apresentado para a assistente administrativa uma planilha onde mensalmente poderá ser efetuado uma simples demonstração para haver uma visão dos resultados mensais: como tabela a seguir:

Quadro 02. Modelo proposto de Demonstrativo Financeiro

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO	
SALDO (mês anterior)	R\$ 0,00
TOTAL RECEITAS (mês atual)	R\$ 0,00
TOTAL GERAL (SALDO+RECEITAS)	R\$ 0,00
(-) SAÍDAS (mês atual)	R\$ 0,00
SALDO (TOTAL GERAL-SAÍDAS)	R\$ 0,00

Fonte: Autor, 2015.

Em conformidade com a planilhas anterior, foram propostas outras planilhas, como a apresentada no quadro abaixo, estabelecendo planilhas de receitas e contas fixas as quais a mesma possui como: mensalidades (receita fixa) , salário, energias, telefone, água, ou seja, para se ter noção dos recursos a entrar e sair do caixa da organização.

Quadro 03: Modelo proposto de planilha de Contas Fixas

CONTAS FIXAS MENSAIS		
IDENTIFICAÇÃO	R\$	DIA

SALARIO COLABORADOR I	R\$ 0,00	
SALARIO COLABORADOR II	R\$ 0,00	
SALARIO COLABORADOR III	R\$ 0,00	
SALARIO COLABORADOR IV	R\$ 0,00	
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	R\$ 0,00	
COMPRAS	R\$ 0,00	
ELETROBRÁS	R\$ 0,00	
MATERIAL DE CONSUMO (operações)	R\$ 0,00	
XXXXXXXX	R\$ 0,00	
XXXXXXXX	R\$ 0,00	
XXXXXXXX	R\$ 0,00	
TOTAL	R\$ 0,00	

Fonte: Autor, 2015.

Quadro 04: Modelo proposto de planilha Receitas Fixas

RECEITAS FIXAS MENSAIS		
MENSALIDADES	R\$	DIA
	R\$ 0,00	
XXXXXXXX	R\$ 0,00	
XXXXXXXX	R\$ 0,00	
XXXXXXXX	R\$ 0,00	
TOTAL	R\$ 0,00	

Fonte: Autor, 2015.

A relevância da utilização dessas planilhas dar-se no fato de que a gestão já realiza a efetuação de um determinado tipo de controle em planilhas, que é o caso de gerenciar todas as suas entradas e saídas, assim com essas apresentadas possibilitará um auxílio em relação a planejamento, pois terão uma visão de seus direitos e obrigações fixas mensais e será possível de maneira simplificada apresentar a todos os cooperados.

Cadastro com dados simples dos seus clientes é uma maneira que a cooperativa pode utilizar para facilitar a comunicação e as negociações. Nesse intuito foi sugerido também que se mantivesse esse cadastro, como tabela a seguir:

Quadro 05: Modelo de Cadastro de Clientes

CADASTROS DE CLIENTES			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	EMAIL

Fonte: Autor, 2015.

Com isso, a COOPEAPIS poderá se aproximar mais de seus clientes e demonstrar mais seus produtos por telefone, e-mail informando a seus clientes.

A gestão da COOPEAPIS tem sensibilidade que as demonstrações contábeis são essenciais na organização, porém não utiliza-se das mesmas como deveriam. Foi exposto para a gestão a importância de conhecer a realidade da cooperativa através das demonstrações contábeis, pois estas fornecem subsídios necessários para as tomadas de decisões com efetividade e segurança, assim procurar a as informações e os documentos contábeis são fundamentais para a saúde da COOPEAPIS.

A apresentação dessas ferramentas teve o desígnio de demonstrar, que para ter-se um controle interno basta efetuar ações simples e de acordo com a necessidade da organização, assim essas planilhas poderão facilmente ser alimentadas e serem utilizadas e construídas de acordo com a demanda que vier a surgir.

5 CONCLUSÃO

O cooperativismo é um movimento que faz parte da vida em sociedade, cooperação está presente de diversas maneiras quando se expõe sobre pessoas trabalharem juntas em busca de objetivos comuns. Nesse aspecto é que a COOPEAPIS apresenta-se no alto sertão alagoano com a finalidade de auxiliar no processo de promoção do desenvolvimento da agricultura familiar nessa região.

A agricultura familiar sofre muitos desafios, esta é vulnerável a desvalorização. Não se pode negar que muito já evoluiu em relação ao desenvolvimento nesta agricultura desenvolvida para a subsistência familiar, todavia, não se pode acomodar com a atual situação, basta observar a realidade de diversas famílias rurais que enfrentam diversas problemáticas na agricultura familiar.

No alto sertão alagoano a presença da COOPEAPIS está sendo cada vez mais ativa nos movimentos relacionados com o progresso rural. Ao tratar-se de movimentos relacionados com a agricultura é visível a presença e mobilização dessa organização que está mostrando que realmente quer a modificação e o desenvolvimento da realidade a partir dos desafios que vivenciam, buscando sempre romper as barreiras e ultrapassando as expectativas de autonomia e articulações relacionadas à materialização desse fundamento essencial que é o desenvolvimento rural.

Em relação ao seu controle interno e seu processo gerencial a COOPEAPIS apresenta-se com um intuito de busca constante por aperfeiçoamento e procedimentos que a auxiliem em sua excelência na sua atuação.

Esse estudo apresentou uma abordagem sobre o conceito de cooperativismo, controle interno e buscou interligar a efetivação do controle interno em uma organização cooperativa, que foi possível essa análise com um estudo de campo realizado em uma organização cooperativa do sertão alagoano, a COOPEAPIS, dado à evidente relevância do controle interno dentro de qualquer organização.

O controle interno na COOPEAPIS apresenta suas deficiências, contudo demonstra também seus pontos fortes. A organização detém uma diretoria jovem e comprometida com o seu objetivo, além de buscarem sempre melhorias através de parcerias, capacitações tanto para a própria diretoria quanto para os seus colaboradores. Apresenta também um controle muito eficiente em relação ao procedimento utilizado para a comercialização do seu produto principal “o Mel”, pois

tem uma particular preocupação com a qualidade do mel que é exposto para o comércio, desde a sua limpeza, processamento, embalagem e oferta no mercado.

Entretanto, a gestão da COOPEAPIS reconhece que existem diversos pontos a serem considerados em relação ao alcance de um controle interno efetivo, como o fato do controle das contas, a maior padronização dos processos, a utilização de informações contábeis, relatórios que podem ser trabalhados internamente para as tomadas de decisões, e reconhecem que esses pontos geram determinada insegurança por parte dos cooperados, e suas ações acabam sendo afetadas, a exemplo da participação ativa desses que termina não sendo como o esperado. .

Por algumas medidas simples que foram apresentadas para a gestão e que se utilizado com consistência podem ser mecanismo importante para o aprimoramento do controle interno da cooperativa e pode a auxiliar no seu processo decisório e de desenvolvimento. As planilhas foram apresentadas, com a intenção de atender a necessidade do gerenciamento da organização, pois, essas poderão ser construídas a partir das ações que irão surgir.

Portanto, a COOPEAPIS exhibe aspectos técnicos e humanos que são interligados, com a sensibilidade que o objetivo principal é colaborar para o desenvolvimento da agricultura familiar no sertão de Alagoas, para tanto é necessário trabalhar a organização internamente, e ter conhecimento de suas fraquezas, oportunidades, pontos fortes e fracos, priorizar ainda mais o seu controle interno e consolidar um processo decisório de qualidade e efetividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALVES, Marco Antônio Pérez. **Cooperativismo: arte & ciência**. São Paulo: Liv. e ed. Universitária de Direito, 2002.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BORDIN, Patrícia; SARAIVA, Cristiane Jardim. O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria, v. 2, n. 3, p. 200-218, jul. 2005. Disponível em: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/article/view/200/3725>>. Acesso em: 05 out. 2015.

BOTELHO, Milton Mendes. **Manual de controle interno: teoria & prática**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Aprova as Normas e os Procedimentos de Auditoria. Resolução n. 321, de 14 de abril de 1972. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 maio 1972. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1972/000321>. Acesso em: 07 de Jul. 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga de; GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista Contabilidade e finanças**, São Paulo, v. 18, n. 44, p. 9-22, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a02v1844.pdf>>. Acesso em: 07 de Jul. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAIA, Matheus Silva. Et al. Contribuição do sistema de controle interno para a excelência corporativa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 54-70, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/79/248>>. Acesso em: 08 out. 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica** . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Evolução no Brasil**, 2015. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp> Acesso em: 04 out. 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PORTAL ODM. **Relatórios dinâmicos monitoramento de indicadores**. Disponível em: <<http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/perfil/BRA002027077/piranhas---al>>. Acesso em: 08 out. 2015.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina. **Controle Interno Contábil**. Disponível em: <<http://www.sef.sc.gov.br/servicos-orientacoes/dcog/control-interno-cont%C3%A1bil>>. Acesso em: 05 out.2015.

TRIBUNAL DE CONTAS DE MINAS GERAIS. **Cartilha de Orientações sobre Controle Interno**. Disponível em:

<http://www.tce.mg.gov.br/img_site/Cartilha_Control%20Interno.pdf>. Acesso em:
08 out. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIO QUALITATIVO APLICADO

1. Em que área a Cooperativa atua?
2. Quantos cooperados a Cooperativa possui?
3. Qual o corpo de funcionários que a cooperativa possui?
4. Quais serviços são disponibilizados pela Cooperativa aos cooperados?
5. Existe Conselho de Administração ativo?
6. Existe Conselho Fiscal ativo?
7. A Cooperativa faz controle de contas financeiras?
8. Existem controle e metas financeiras bem estabelecidas?
9. São desenvolvidos relatórios internos?
10. Existem políticas e condutas profissionais formalizadas?
11. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela Cooperativa?
12. Quais informações são disponibilizadas pela contabilidade?
13. Existe alguma política ou procedimento para a execução das atividades?
14. A cooperativa faz um plano organizacional anual?

APÊNDICE 02 – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, _____, responsável
pela _____
_____, com o cargo
de _____ da mesma instituição, autorizo a
realização da pesquisa e disponibilização das informações em Trabalho de
Conclusão de Curso e artigo acadêmicos.

Atenciosamente,

Cidade, _____ de _____ de 20 ____.

Presidente